

## **REPRODUÇÃO OU CONSCIÊNCIA CRÍTICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR? OS INDÍGENAS NO MS E O PAPEL DA MÍDIA NOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS**

Carla Fabiana Costa Calarge  
Antonio Hilário Aguilera Urquiza

**Resumo:** Os povos indígenas, na atualidade, não só fazem parte do seguimento que mais cresce demograficamente, mas ultimamente, após mais de cinco séculos, começam a ter seus direitos garantidos na Carta Magna do país: direito às manifestações próprias da cultura, língua, tradições; direito às terras que tradicionalmente ocupam; direito à educação específica e diferenciada, entre outros. Com o aumento demográfico e o acesso aos meios urbanos e às tecnologias, cresce também, a demanda destes povos pela educação superior, onde como minorias, convivem com os demais acadêmicos no processo de formação oferecido nas IES do Estado. Parte-se do pressuposto que a educação superior deve criar uma consciência crítica no indivíduo e que o acadêmico, indígena ou não, deve estar atento para a questão da diversidade e das diferenças, e seja formado como ator social crítico e atuante. O que se postula, no entanto, no presente texto, é o seguinte: diretamente influenciados pela mídia que figura como ferramenta de destaque na produção e reprodução de estereótipos no imaginário social, os acadêmicos são influenciados por informações que identificam os povos indígenas caracterizados por traços culturais definidos, ou seja, uma concepção estática e essencialista de cultura, ao invés de promover o discurso da interculturalidade e respeito às diferenças culturais.









